

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OLIVEIRA, Renata Dayane de¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este artigo tem como objetivo promover uma reflexão acerca da formação inicial e continuada dos docentes que atuam na Educação Infantil. No que se refere à importância da formação docente, é primordial a compreensão de que a teoria mais a prática consolidam a formação profissional necessária à atuação deste profissional. O estudo apresenta alguns aspectos ligados à modalidade da Educação Infantil e da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, assim como as dificuldades encontradas na atuação docente, em busca de uma formação de qualidade, o que implica um amplo olhar ao currículo. O estudo tem como metodologia a abordagem bibliográfica a respeito do assunto, coletando informações de livros e artigos, e os resultados apontam que a formação docente é primordial na Educação Infantil, pois para realizar um ensino de qualidade o docente precisa conhecer aspectos ligados ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Teoria. Prática. Formação Profissional

ABSTRACT

This article aims to promote a reflection on the initial and continuing education of teachers working in early childhood education. With regard to the importance of teacher training, it is essential to understand that theory and practice consolidate the professional training necessary for the performance of this professional. The study presents some aspects related to the kind of Early Childhood Education and the National Common Curricular Base, the BNCC, as well as the difficulties encountered in teaching, in search of quality training, which implies a broad look at the curriculum. The study has as methodology the bibliographic approach on the subject, collecting information from books and articles, and the results show that teacher education is paramount in Early Childhood Education, because to carry out a quality teaching, the teacher needs to know aspects related to the development and student learning.

Keywords: Theory. Practice. Professional qualification

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Vieira *et al.* (2017) a formação docente é um assunto muito importante a ser discutido, visto que os profissionais que atuam em sala de aula possuem a tarefa de

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: renatadayane49@gmail.com

² Especialista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: vcerdeira@hotmail.com

mediar o ensino e aprendizagem dos alunos, o que indica a necessidade de preparação para isso, além de aperfeiçoamento profissional constante para que dessa forma possa realizar um ensino de qualidade.

Dessa forma, a formação pode propiciar estímulos ao desenvolvimento profissional dos docentes da Educação Infantil, promovendo assim uma preparação crítico-reflexiva, que favoreça o ensino e aprendizagem, tornando-o eficaz e de qualidade?

A hipótese é que se torna importante que o educador desenvolva preocupação com a sua formação docente e profissional, pois essa formação é que irá prepará-lo para atuar no contexto de sala de aula, lhe dando todas as condições necessárias para acompanhar as inúmeras mudanças sociais que ocorrem no mundo contemporâneo, que por sua vez, influenciam de forma direta no ensino e aprendizagem (SOUZA; SOUZA; SANTOS, 2016).

O estudo parte da justificativa de que o educador precisa partir de uma prática voltada a uma perspectiva crítico-reflexiva. Contudo, isso é algo que exige um processo de reflexão bem amplo, assim como muito trabalho, ou seja, não basta somente realizar registros e participar de discussões a respeito dos inúmeros problemas que surgem no decorrer da prática pedagógica. É preciso que o educador também reflita sobre os conteúdos que ensina, se estes estão sendo úteis aos alunos. Isso tanto no que se refere ao contexto educacional, como também social e político (ALARCÃO *et al.*, 1996).

Tardif (2002) explica que o professor é aquele profissional que precisa ter conhecimento dos conteúdos que ensina, assim como de sua disciplina e de seu programa, além de demonstrar conhecimentos ligados às ciências da educação e à pedagogia, pois dessa forma ele terá condições de desenvolver um saber prático com base em sua própria experiência cotidiana com os alunos, o que leva a entender que os saberes são plurais, sendo formados pelos saberes adquiridos na formação profissional, assim como também pelos saberes disciplinares, pelos saberes curriculares e até mesmo pelos saberes experienciais.

O objetivo geral deste estudo consiste em promover uma reflexão acerca da formação inicial e continuada dos docentes que atuam na Educação Infantil, priorizando que suas práticas pedagógicas muito influenciam no ensino de qualidade. E tem como objetivos específicos investigar os pressupostos que embasam a atual formação e prática do docente; pesquisar e analisar as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento da prática docente; compreender e analisar a complexidade inerente à atuação docente na Educação Infantil.

2. ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O conhecimento a respeito da formação docente na Educação Infantil conduz ainda a busca de conhecimentos sobre a Educação Infantil e suas especificidades, buscando entender toda a trajetória percorrida até chegar ao documento que se tem atualmente, ou seja, a BNCC, que por sua vez, é o documento que norteia todo o trabalho realizado no âmbito da Educação Infantil (BRASIL, 2017).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o RCNEI explicita que é importante realizar um trabalho educativo constante junto às crianças pequenas, que é o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 9.394/96, a qual estabelece que a Educação Infantil se constitui a primeira etapa da educação básica, e, por este motivo necessita de atenção especial (BRASIL, 1998).

O presente documento ainda salienta que quando surgiu o RCNEI, este documento veio de encontro às necessidades das creches e pré-escolas, trazendo informações importantes do trabalho pedagógico com crianças da modalidade da Educação Infantil, visando assim o seu desenvolvimento integral, explicitando que este trabalho deveria acontecer de forma articulada, planejada e organizada, onde a ênfase era dada ao cuidar, ao brincar e ao educar.

No ano de 2009, ocorre o surgimento da Resolução nº 5, de 17 de dezembro, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, sendo que seu principal objetivo foi o de auxiliar os educadores na organização de suas propostas pedagógicas para a modalidade de ensino da Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Nessas diretrizes, vale apontar algumas definições consideradas importantes:

- Educação Infantil: primeira etapa da educação básica, que deve ser oferecida em creches e pré-escolas, de caráter tanto público como privado, sendo dever do Estado garantir essa oferta, para que seja pública, gratuita e de qualidade, sem existir qualquer tipo de seleção.
- Criança: sujeito dotado de história e de direitos, que ao interagir, se relacionar e participar de diferentes práticas cotidianas desenvolve a capacidade de construção de sua própria identidade pessoal e coletiva, o que é permitido por meio do brincar, do uso da imaginação, da capacidade de fantasiar, da demonstração de seus desejos, do desenvolvimento de sua aprendizagem, de sua capacidade de observar, experimentar narrar, questionar e construir seus sentidos quanto à natureza e a sociedade, sendo assim capaz de produzir sua cultura.
- Currículo: conjunto de práticas, que tem como finalidade articular experiências e saberes das crianças em relação aos conhecimentos que constituem o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, trazendo contribuições ao seu desenvolvimento integral.
- Proposta Pedagógica: também denominado como Projeto Político Pedagógico, o PPP, que se refere ao plano que orienta e conduz todas as ações realizadas na escola,

definindo assim as metas que se deseja alcançar para o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa das crianças. Precisa ser construído de forma coletiva, com a participação dos gestores, educadores, funcionários e comunidade escolar (BRASIL, 2010, s/p).

É importante também ressaltar a respeito do surgimento da BNCC nos dias atuais, que têm se constituído em um grande marco à Educação Infantil, assim como às demais modalidades de ensino, oferecendo um currículo unificado tanto às instituições de ensino públicas, como também privadas. (BRASIL, 2017).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC a Educação Infantil está tendo um grande avanço, pois se acredita que essas mudanças demonstram uma maior preocupação com a modalidade da Educação Infantil, visto que por meio dela é que serão definidos os objetivos de aprendizagem que contribuirão para a elaboração do projeto pedagógico da escola, bem como do currículo (BRASIL, 2017).

Para Oliveira (2018) a criança precisa estar em contato com outros grupos sociais e culturais. Isso deve ser oportunizado na escola, nos momentos de jogos e brincadeiras, bem como outras situações de aprendizagens, tanto dentro como fora da sala de aula, onde seja desenvolvido um trabalho por meio do lúdico e do brincar, para que a criança desenvolva a sua autonomia, o que é muito importante na Educação Infantil.

2.1. Dificuldades Encontradas na Atuação Docente

No decorrer de sua prática pedagógica, os educadores enfrentam inúmeros desafios e dificuldades, o que exige destes profissionais o desenvolvimento de habilidades e competências, com o intuito de saber como lidar com tais desafios e dificuldades, realizando uma prática eficaz e de qualidade (VIEIRA *et. al.*, 2017).

Segundo Libâneo (2013) o educador é um profissional que tem como principal atividade o ensino. Lembrando que sua formação inicial propicia conhecimentos, habilidades e atitudes que favorecem o processo de ensino aprendizagem realizado nas instituições escolares. Assim, forma-se um conjunto de requisitos profissionais, que por sua vez, o torna professor, o que se denomina profissionalidade. Assim, a conquista dessa profissionalidade pressupõe a profissionalização e o profissionalismo.

A profissionalidade é a busca pelo desenvolvimento profissional, capaz de garantir o aperfeiçoamento necessário à atuação docente, de forma que esta acompanhe as mudanças e os avanços da sociedade contemporânea, atendendo a demanda educacional. Tal movimento

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

tem seus princípios no interesse do indivíduo por sua auto formação, que no anseio de crescer, aumenta seus conhecimentos buscando conquistar o reconhecimento profissional, na área específica em que atua. Da profissionalidade à profissionalização, o acúmulo de conhecimentos cognitivos colabora com a construção de saberes socioemocionais, possibilitando o melhor gerenciamento de conflitos e permitindo a conquista da autonomia na atuação, o que reflete na aquisição da autonomia, conquista de melhores condições de trabalho levando a estabilidade financeira. Nesta dinâmica o profissionalismo passa a decorrer das atitudes referentes ao domínio de sua área de atuação, dedicação em sua tarefa de educador, planejamento do seu trabalho, compromisso e participação nas construções coletivas da escola, respeito às diferenças, outros (MARQUESIN, 2013).

Conforme Leite *et al.* (2018) o histórico educacional sobre a formação de professores no Brasil vem demonstrando os desafios enfrentados por uma formação superior deficiente e pela ausência de formação continuada, provocando sérias falhas no processo educacional. As dificuldades causadas por tais deficiências devem servir de diagnóstico para nortear um plano de ação que indique a busca por soluções que levem ao aprimoramento da qualidade de oferta dos cursos de ensino superior, bem como propor a reflexão sobre a prática, na formação continuada de forma que o principal objetivo seja a melhoria da qualidade de ensino, tendo como foco principal a excelência.

No ensino superior o período de estudos deve preparar o acadêmico para a complexidade dos fenômenos educacionais a que terá acesso durante sua atuação profissional. Combinado a teoria, é preciso conduzir o estudante ao desenvolvimento de competências e habilidades que o ajudem a conquistar a profissionalidade, analisando situações reais, vivenciadas ao lado de profissionais que possam contribuir com o preparo profissional do estudante ainda em seu período de formação para a docência. (LIBÂNEO, 2013).

Com isso, é necessário que a universidade atue como um centro de produção de novos conhecimentos, bem como de ciência, tecnologia e cultura, propondo como objeto de pesquisa constante a reflexão sobre a prática sendo responsável pela disseminação de atividades voltadas ao ensino e à extensão. (VIEIRA *et al.*, 2016).

Segundo Pimenta (2011) o embasamento teórico-prático acontece simultaneamente solidificando o aprendizado, quando junto com a teoria oferecida ao longo dos cursos de formação obrigatoriamente se dê suporte, para que a aproximação com a realidade aconteça. A quantidade de teoria sem prática apresentada nos cursos de graduação é muito grande em relação à prática necessária para uma segurança pessoal em relação à atividade a ser exercida,

logo após a formação. Assim como não é correto acreditar que a prática ensina sem a teoria, é enganosa a afirmação de que a teoria por si só garantirá a prática.

Há a necessidade de uma reestruturação dos cursos de formação de professores, assim como em qualquer outra profissão, o profissional de educação inicia o desenvolvimento de sua profissionalidade no curso de graduação inicial, no estudo da teoria, mas também nos estágios, na sua história pessoal como aluno, porém esse procedimento tem seu prosseguimento na formação continuada em serviço, visto que a educação é um processo dinâmico, onde se aprende enquanto ensina e se ensina enquanto aprende num movimento de busca pela profissionalização e, por conseguinte, a conquista do profissionalismo. (GATTI, 1996).

A este respeito, Libâneo (2013) esclarece que é óbvio que os educadores desenvolvem sua profissionalidade antecipadamente em sua formação inicial, em sua história pessoal enquanto aluno, nas experiências de estágios, dentre outros. Contudo, é essencial perceber que os educadores também aprendem muito a partir do compartilhamento de sua profissão, de seus problemas e dificuldades encontrados em seu contexto de trabalho, o que leva a entender que é no exercício de seu trabalho que este profissional de fato, produz a sua profissionalidade, o que se constitui no ponto chave do conceito de formação continuada.

Assim o professor recém-graduado entra no mercado de trabalho com dificuldades pessoais e profissionais, frustrado com suas expectativas não sanadas na graduação, por falta de prática. (GATTI, 2011).

Conforme Pimenta (2011) uma mera burocratização do estágio, um cumprimento formal de requisitos legais, com muitos papéis e assinaturas e pouca ou quase nada de prática efetiva, não contribuem para uma formação de qualidade no ensino superior. É preciso rever os estágios e esta revisão está aliada a prática da formação continuada nos ambientes escolares. O saber docente compreende o estudo da teoria, a análise da prática, bem como o levantamento de hipóteses que possam contribuir com a atuação docente. Refletir sobre a prática ajuda a construção de saberes necessários e a segurança para a gestão de sala de aula.

Uma prática voltada a uma perspectiva crítico-reflexiva é o primeiro passo para uma atuação docente de qualidade, visto que o educador precisa utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação e aliá-los à sua prática em sala de aula, refletindo sobre suas ações, bem como realizando mudanças quando necessário. (ALARCÃO, 1996).

2.2. Uma Formação de Qualidade

Segundo Tardif (2002) a formação continuada é um aspecto primordial para todo profissional, e, quando se fala em educação essa preocupação com essa formação é essencial, visto que para a realização de um ensino de qualidade, os educadores precisam estudar e pesquisar muito, ensinando conteúdos que sejam significativos para os alunos.

Os cursos de formação inicial desempenham um papel de fundamental importância na construção tanto dos conhecimentos, como das atitudes e das convicções dos futuros educadores. Fatores considerados necessários à sua identificação com a profissão. Contudo, é importante lembrar que é na formação continuada que essa identidade é consolidada. Até mesmo porque ela pode se desenvolver no próprio ambiente de trabalho. (LIBÂNEO, 2013).

Na concepção de Marquesin (2013) a busca pela profissionalidade é algo inerente ao professor. Desenvolver o gosto pela realização dos estudos tem início no âmbito da formação estudantil e se estende por todo o percurso de formação profissional. A preocupação em exercitar a tarefa educativa com qualidade, está relacionada ao princípio da moralidade, o que supõe, a capacidade de saber como planejar e coordenar as atividades realizadas em sala de aula e a conquista da profissionalização.

O professor que não continua sua formação, em cursos, estudos e leituras, tem maior dificuldade de resolver questões que surgem na sala de aula. Estudar é fundamental para que os professores construam argumentos que os ajude a ter atitudes seguras diante de situações de embarço, evitando o fator surpresa diante das novas gerações. Porém se os estudos teóricos garantem o embasamento, a prática diária deve ser o centro da reflexão, pois na reflexão sobre a prática cotidiana é que se permite a reavaliação constante das ações e a construção de saberes que constroem a legitimidade, exigida ao profissionalismo (GATTI, 1996).

De acordo com Libâneo (2013, p. 64) “é verdade que a profissão de professores vem sendo muito desvalorizada tanto social quanto economicamente, interferindo na imagem da profissão”. Os professores precisam ser valorizados, mas para isso o caminho a ser percorrido exige o estabelecimento de objetivos a serem conquistados cumprindo metas que façam diferença na melhoria da qualidade de educação oferecida pela escola, compartilhando tudo que tem dado certo e corrigindo o que ainda se apresenta como obstáculo, sem medo de mudar de estratégia sempre que necessário.

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

Quando o professor não possui competência profissional, sua autoridade se torna desqualificada. Por isso, pensar em sua formação é algo primordial. Lembrando que quando se fala em formação, isso implica não apenas sua formação na graduação, mas também no processo de formação continuada. (FREIRE, 2014).

Para Libâneo (2013) evidentemente, o professor melhor formado poderá desempenhar melhor sua atividade docente como mediador da aprendizagem considerando o desenvolvimento de todos os seus alunos, suas diferenças e aspirações. Cabe ao ensino superior diminuir a dicotomia entre a formação acadêmica e a formação contínua contribuindo com a qualificação dos saberes necessários ao futuro docente e evitando a deterioração das condições sofridas pela escola pública.

Da mesma forma que cabe a escola pública, assumir sua função de responsável pela formação continuada, tornando-se um centro de pesquisa no estudo de caso, análise de situações cotidianas e identificação de hipóteses que colaborem para o aprendizado e atualização constante de seus profissionais, enriquecendo a construção de saberes necessária a convivência escolar e tendo como garantia a solução de conflitos que acompanham os avanços da atualidade (VIEIRA *et al.*, 2016).

2.3. Currículo, Formação Docente na Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, em seu artigo 29 esclarece que a Educação Infantil se constitui na primeira etapa da educação básica, tendo como principal finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade (Redação dada pela Lei nº 12.796, 2013). Devendo zelar pelo desenvolvimento de seus aspectos físicos e psicológicos, bem como intelectual e social, o que deve ser realizado em parceria com a família e a comunidade. (BRASIL, 1996).

De acordo com Souza, Santos e Santos (2016) para oferecer um atendimento adequado a essas crianças é preciso que os profissionais que trabalham diretamente com elas, adquiram conhecimento sobre o seu desenvolvimento e aprendizagem, se tornando cientes que elas possuem necessidades básicas como, por exemplo, brincar, aprender, sorrir e descansar. Considerando ainda que, dentro de um ambiente alfabetizador se torna necessário que as crianças construam sua autonomia e autoestima de maneira progressiva. Para isso, os educadores precisam ser equipados teórica e metodologicamente para que consigam cumprir as suas especificidades.

No decorrer da prática realizada em sala de aula, aprender a ser professor se constitui em algo que vai além da formação adquirida na graduação, devendo ocorrer de forma contínua, ou seja, não se acaba em um, dois ou cinco anos de efetiva atuação em sala de aula, mas é uma tarefa que irá perdurar durante toda a vida profissional, visto que os conhecimentos e trocas com os demais docentes em cursos de formação continuada favorecem o aperfeiçoamento desses profissionais, permitindo que tornem suas intervenções no processo de ensino-aprendizagem mais coerentes (VIEIRA *et al.* 2016).

Ao se pensar na proposta de ensino para a Educação Infantil, é preciso considerar essa questão da formação do educador, que conforme Kramer *et al.* (2000) é essa formação que dará subsídios a estes profissionais para que eles adquiram todas as ferramentas necessárias para ensinar seus alunos, levando até eles conhecimentos que tenham significado para a sua formação, ou seja, é preciso partir de uma proposta de educação voltada à cidadania, garantindo que tenham acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, assim como formando sujeitos mais críticos, que demonstrem sua criatividade e autonomia, sendo capazes de agir de forma independente no meio em que vivem, buscando transformá-lo.

Cabe ao educador oferecer uma educação de qualidade para seus alunos, buscando com isso, uma educação mais justa, assim como uma sociedade também mais justa. Para isso, não basta que existam somente leis que tragam isso em documentos, nem apenas teorias elaboradas a respeito do desenvolvimento das crianças, é preciso que os profissionais que trabalham de forma direta com essas crianças busquem refletir continuamente sobre sua prática, não medindo esforços para exercer sua função da melhor maneira possível, favorecendo assim o desenvolvimento infantil nos mais diversos aspectos (SOUZA; SANTOS; SANTOS, 2016).

Partindo dessa premissa, vale priorizar que o currículo é o elo existente no caminho entre o texto puramente teórico e o manual de atividades utilizado pelo educador da Educação Infantil, e, por este motivo, é considerado enquanto um apoio à sua prática educativa (KRAMER *et al.*, 2000).

Leite *et al.* (2018) enfatiza que a formação de professores é importante nesse sentido, pois permite a superação de um currículo fragmentado para um currículo integrado, que favoreça o desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvam as diferentes áreas de conhecimento, contudo sem deixar de considerar as particularidades de cada uma delas.

Os estudos de Vieira *et al.* (2016) demonstraram que a formação docente é um aspecto

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

primordial para a busca de um ensino de qualidade, pois a formação docente e o fenômeno educacional no contexto escolar se constituem em elementos que, em hipóteses alguma, devem ser tratados de forma isolada, visto que o processo de ensino e aprendizagem sempre caminham de forma conjunta.

Tardif (2002) prioriza a importância da formação continuada explicando que os professores universitários precisam pesquisar e refletir criticamente sobre suas próprias práticas de sala de aula, pois ao desenvolverem esses momentos de reflexão eles possuem maiores subsídios para detectarem possíveis falhas, realizando inúmeros questionamentos quanto aos fundamentos que conduzem sua prática pedagógica, buscando evitá-los.

A formação de professores na Educação Infantil permite que os educadores se tornem sempre alertas durante a elaboração de suas propostas pedagógicas, de seus programas e planejamentos educacionais, desenvolvendo maior clareza quanto às concepções que permeiam o processo ensino-aprendizagem dos alunos, abordando assim os fundamentos de forma mais clara sobre suas ações e efeitos na relação estabelecida com os alunos (SOUZA; SANTOS; SANTOS; 2016).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente é algo que cabe a cada um dos educadores, pois estes podem desenvolver as suas perspectivas de formação a partir de suas próprias vivências e experiências em sala de aula, a partir dos problemas que surgem na escola constantemente, não apenas esperando soluções de superiores.

É preciso considerar que o docente é o elemento que direciona o aprendizado dos alunos, o que remete a ideia de que precisa estar muito bem preparado para o desenvolvimento de suas funções, agindo com responsabilidade e eficácia, buscando cada vez mais aperfeiçoamento e pesquisa, a fim de atender as necessidades de seus alunos, bem como estabelecer relações harmoniosas com os mesmos, o que também influencia nesse processo.

Nessa perspectiva, o estudo demonstrou que as dificuldades enfrentadas pelos educadores, em sala de aula, nas últimas décadas, remetem a análise da formação superior e contínua dos professores, com foco em teorias baseadas em autores e pesquisadores da área educacional e na reflexão sobre a prática legitimando a profissionalidade, a profissionalização e o profissionalismo a serem conquistados por este profissional.

Pensando nos alunos da Educação Infantil, nota-se o quanto a formação docente é importante, visto que os educadores precisam adquirir conhecimentos sobre como ocorre o desenvolvimento e aprendizagem infantil, para assim adquirir maiores subsídios para embasar sua prática em sala de aula, auxiliando os alunos para enfrentar os inúmeros desafios que lhe são impostos.

Na realidade, o estudo demonstrou que os cursos de formação de professores precisam ser reestruturados, buscando estar articulada a prática docente e indique caminhos para uma nova forma de pensar a formação continuada aliada a reflexão sobre a prática e a importância de sua implementação nos estabelecimentos escolares com foco na excelência. Conforme o aprofundamento dos estudos teóricos o envolvimento de educadores dos diversos níveis e segmentos, comprovou na análise da prática reflexiva (reflexão-ação-reflexão) as necessidades apontadas em acordo com a realidade vivenciada por estes profissionais.

Conclui-se que as competências e habilidades de cada educador é resultado não apenas de suas vivências e experiências enquanto educador, mas também de uma formação continuada constante, visto que o próprio mercado de trabalho atual exige isso de qualquer trabalhador, e, principalmente do educador, principal responsável por muitas mudanças e transformações na sociedade, através da educação.

4. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel et al. **Formação reflexiva de professores: estratégia de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 01.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 set. 2020.

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 48 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014, p. 87-90.

GATTI, Bernadete Angelina. **Diagnóstico, problematização e aspectos conceituais sobre a formação do magistério:** subsídios para delineamento de políticas na área, 1996.

KRAMER, Sônia et al. **Com a pré-escola nas Mãos:** Uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil. 14 ed. São Paulo: Ática, 2000.

LEITE, Eliana Alves Pereira et al. Formação de profissionais da educação: alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 144, p.721-737, jul.-set., 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. São Paulo, Heccus, 2013.

MARQUESIN, Denise Filomena Bagne. Ser professor: a profissionalização, o profissionalismo e a constituição da profissionalidade docente. **Revista Educação**, vol.7 – Julho / Dezembro de 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Master/AppData/Local/Temp/948-Texto%20do%20artigo-1707-1-10-20190610.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Campos de experiência:** efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Ministério da Educação. São Paulo: Fundação Santillana, 2018. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/acontece/os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil/>>. Acesso em: 15 set. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Eryka Clézia de. SANTOS, Maria Barreto; SANTOS, Sidney de França. **Formação e atuação docente na Educação Infantil.** (2016). Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_6.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, Alessandra Bandeira et. al. Formação docente para uma educação de qualidade. **Revista Expressão Católica** Jul -Dez, 2016; 5 (1). Disponível em: <file:///C:/Users/Master/AppData/Local/Temp/1479-3475-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.